

**P**elo fato de os milhares de terreiros que a compõem serem independentes entre si, comportando-se como unidades religiosas autônomas e livres, a Umbanda não é doutrinariamente padronizada na Terra e cremos que nunca o será por vontade do Pai. Mas por que será que esta é a vontade do Pai?

Lembremos que, desde o surgimento da Umbanda, o espiritismo codificado proíbe as manifestações de muitas entidades, que são tratadas como seres inferiores, menos esclarecidos, sofredores e obsessores, não encontrando médiuns nesta seara na Terra para trabalhar o Astral. Na verdade, o surgimento da Umbanda foi intensificado pela proibição da manifestação de africanos, índios, pretos(as) velhos(as) e caboclos(as) – vigente no início do século passado –, e que infelizmente permanece até os dias atuais.

Com certeza, a Umbanda foi arquitetada pelo Alto para democratizar o acesso à mediunidade nos dois lados da vida. Do lado de cá, dá oportunidade aos médiuns que precisam trabalhar, independente do seu grau de instrução, especialmente os menos favorecidos, os analfabetos e os pobres, incluindo-os igualmente no mediunismo, dado que, no espiritismo ortodoxo vigente, médium que não sabe ler não consegue frequentar as suas escolas. Do lado de lá, abre as portas aos espíritos julgados “marginais”: bandidos, malandros, feiticeiros, bruxos, magos, curandeiros etc., dado o pensamento etnocêntrico judaico-católico ainda predominante

em nosso inconsciente coletivo, que se reflete inegavelmente na “pureza” e exclusão dos centros espiritistas.

Esta “democratização” da mediunidade para todos, sem olhar a quem, alivia nosso carma coletivo acumulado de opressão pelas doutrinas reveladas, codificadas, religiões de um só profeta, crenças em um único livro sagrado...

Podemos dizer que a essência da Umbanda é a seguinte:

*Todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai.* (Caboclo das Sete Encruzilhadas)



# A magia da Umbanda

**P**ai Tomé é um preto velho, que se apresenta à nossa visão psíquica com uma aparência frágil e mansa, baixa estatura, calvo, barbas brancas ralas até o meio do peito, um tanto curvado, por vezes segurando um cajado com a mão direita, completamente despojado de vestes elaboradas ou insígnias sacerdotais. Cobre-o apenas um diamantífero manto, aos moldes do singelo pano branco que Gandhi usava, deixando a metade do peito desnudo. Espírito de enorme amor pela humanidade, desde há muito se dedica inteiramente à causa de Jesus, em prol da evolução da coletividade terrena. Todavia, diz-nos sempre que ainda não estamos preparados para vivenciar a plenitude da vibração do Cristo, pois nossos corpos espirituais não suportariam a sua elevada frequência vibratória. Assim, é necessário que acumulemos esforços, sem violentar nenhuma consciência.

Observamos que os frequentadores do terreiro vêm sempre pedir algo para si, raros são os que vêm se doar, raríssimos os que atendem ao chamado da mediunidade para serem ativos trabalhadores. Quando perguntado a Pai Tomé qual é a “magia” que mantém a Umbanda, eis que ele responde:

*Meus filhos amados, da nossa esfera de trabalho para a Terra, o terreiro é o Espaço Sagrado onde se realiza a ligação vibratória entre os dois planos da vida imortal. As pessoas que nos procuram são como os viajantes exauridos que encontram no caminho uma parada para descanso com fecundo poço d'água, no qual saciam a sede imediata*

*e enchem o cantil do bernal do espírito para continuarem a longa caminhada. Contudo, lá fora, na estrada da existência diária, essas pessoas são para com os outros como desertos áridos de individualismo, pela fixação mental do querer tudo para si mesmas.*

*Refletamos que é justo pedir. Entretanto, é preciso igualmente saber receber a água das dádivas concedidas e redistribuí-las. Deus dá igualmente a todos e é provedor sempre, nada pede para Si. A própria natureza, moldada por Deus, oferece-nos as mais profundas lições nesse sentido: a fonte recebe as águas e as espalha em regatos cristalinos; a árvore frutífera ganha o benefício da seiva e dá os frutos, curvando seus galhos para que os homens os alcancem; o mar forma as nuvens que fecundam a terra seca fazendo chover pingos de vida; as montanhas, em suas formações rochosas, amparam os vales verdejantes. Somente os homens costumam receber e nada dar em troca.*

*Se a Umbanda dependesse tão somente das criaturas de senso comum, que querem tudo da mediunidade para si próprias e quase nada realizam de doação para os outros, muito menos como médiuns a favor da Lei Divina auxiliando a faia sofredora da humanidade, há muito tempo o “poço” que mitiga a sede das almas teria secado. A Umbanda se mantém pelo “encanto” e “magia” de abundância inesgotável, provenientes da Fonte Divina da Criação, o amoroso Deus Criador.*